



Confrontante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AS GRANDIOSAS JORNADAS ANTI-FASCISTAS

Em todo o país o povo manifestou-se CONTRA SALAZAR E PELA DEMOCRACIA

TODA A NAÇÃO CONFRATERNIZOU CONTRA O FASCISMO. Por todo o país, mesmo nas aldeias e vilas mais escondidas, o povo levantou-se em massa para saldar as Nações Unidas e exigir a democracia para Portugal. As forças repressivas salazaristas, apesar de todas as ordens recebidas, foram impotentes. O povo de Portugal tomou conta das ruas e exigiu a satisfação das suas aspirações políticas fundamentais. Manifestando-se pela vitória das Nações Unidas, gritando bem alto as suas aspirações, o povo português mostrou claramente que é anti-salazarista e que **enrou decididamente no caminho da luta política.** Contra a política hitleriana que conduziu Portugal a ser afastado da comunidade das Nações; contra a política fascista de Salazar que fez tombar sobre o povo a miséria, a exploração e a opressão — o povo português mostrou que quer um Portugal democrático e livre, que quer um lugar digno na comunidade das Nações.

As jornadas de 7, 8 e 9 de Maio, representam mais um grande passo na luta anti-fascista nacional. A imprensa e toda a propaganda fascista quiseram mostrar que as grandiosas manifestações não tinham um carácter anti-fascista. Continuando a publicar notícias de 7, 8 e 9 de Maio, o "Avante!" mostra a verdadeira carácter e significação da grande movimentação.

O governo fascista foi impotente para reprimir as manifestações

Os jornais fascistas dizem que o governo viu com satisfação as manifestações nacionais pela vitória das Nações Unidas. A verdade não foi esta. O governo fez tudo para impedir as manifestações. Dias antes, tinha dado ordens a todas as autoridades do país para reprimir "qualquer tentativa de manifestações pela tomada de Berlim ou pela derrota da Alemanha". Dias antes, em muitas localidades, a polícia efectuou prisões "preventivas" de muitos anti-fascistas. Mas, perante o impulso das massas, nada pôde fazer. As tentativas de repressão fascista não conseguiram, na maior parte, dissolver as manifestações.

CAVALARIA E TANQUES contra as manifestações

Su pela força brutal o conseguiram em alguns casos. Assim, uma manifestação de cerca de 5.000 pessoas, com banda de música à frente e bandeiras, que se dirigia de Alhos Vedros para o Barreiro, foi dispersa na estrada por forças de cavalaria e tanques. Em ALMADA, o famigerado tenente Manuelito recebeu ordem para as manifestações e a G.N.R. ainda tentou impedir. No dia 7, a G.N.R. prendeu 3 manifestantes que foram libertados por oposição dos manifestantes. No dia 8, como as "empresas de cortiça quisessem dar feriado, o I.N.T. negou autorização. No BARREIRO, no dia 7, forças da polícia reprimiram as manifestações e rasgaram bandeiras. No dia 8, um pelotão de cavalaria tentou dispersar mas não conseguiu. No PORTO, a G.N.R. a cavalo tentou fazer dispersar as manifestações mas não conseguiu. Em SETÚBAL, no dia 7, uma força da polícia com metralhadoras, cercaram uma manifestação e dispersaram-na. A polícia impediu o acesso ao vice consulado inglês com uma força que incluía metralhadoras e gases lacrimogêneos. Foi preso um valente jovem que se dirigia à polícia, gritando vivas a Stáline. Em VILA FRANCA DE XIRA, a G.N.R. impediu que uma manifestação com bandeiras inglesa, americana e soviéticas, marchasse para a Alameda.

No dia 8 e 9, consideráveis forças da G.N.R. não deixaram organizar-se a mínima manifestação em SACAVÉM, PRAVOA, ALHANDRA, etc. Em todo o Ribatejo, a P.V.D.E. fez prisões preventivas. No dia 9, 7.º BARREIRO, a polícia apreendeu na estação uma encomenda de foguetes que alguns barreirenses tinham ido comprar a Lisboa. A cavalaria tentava dispersar as manifestações, mas o povo voltava a juntar-se. Numerosas vezes a cavalaria e tanques intervieram nos a valente povo do Barreiro gritava sempre "Abaixo o fascismo! Viva a U.R.S.S.!" "Viva Stáline! Abaixo o Tarrafal!" Das janelas, as mulheres gritavam aos soldados: — "Soldados! Vós sois filhos do Povo!"

UM JOVEM MORTO À ESPEADILHADA

Em VEJAS NOVAS, um jovem foi assassinado à espedilhada por dar vivas à liberdade e à Rússia. Em SETÚBAL, no dia 6, a polícia espancou muitos manifestantes; em toda a cidade, repetiram-se correrias e espancamentos.

Muitos Soldados

ESTIVERAM AO LADO DO POVO

Em muitas localidades, os soldados do Exército, da G.N.R. e da P.S.P., colocaram-se ao lado do povo, recusando-se a praticar violências. So os fascistas salazaristas se colocaram contra a Nação e contra o Povo.

OS FASCISTAS DESMASCARAM OS SEUS SENTIMENTOS

ANTI-PATRIÓTICOS

Ao mesmo tempo que se revelava todo o carácter patriótico das manifestações revelavam-se os sentimentos anti-patrióticos dos fascistas salazaristas. Os seguitos episódios são bem significativos. No dia 8, em LISBOA, uma manifestação quis desfaldar uma bandeira portuguesa junto do monumento dos mortos da Grande Guerra. Um cordão de polícia quis evitá-lo, mas um manifestante conseguiu romper o cordão e desfaldar a bandeira. Um legionário então, notou-se e rasgou a bandeira nacional. Os manifestantes, num gesto patriótico, espancaram esse miserável fascista mesmo diante da face da polícia.

O comandante militar do Barreiro, como um manifestante se chegasse a ele empunhando uma bandeira portuguesa e dando vivas a Portugal tentou espedilhá-lo o que não conseguiu porque as massas defenderam aquele valente patriota. Em todos mostra que o povo ama e defende a pátria, que os fascistas salazaristas a atraíam e atraíam.

As montas de propaganda nazi SÃO ESTILHACADAS

Em SANTAREM houve grandes manifestações que percorreram as ruas da cidade, fazendo as bandeiras das Nações Unidas e dando vivas à U.R.S.S., Inglaterra e América. Vencendo a oposição da força pública, as manifestações continuaram durante todo o dia. Entre os vivas as Nações Unidas, o povo gritava bem alto: — "DEMOCRACIA! LIBERDADE!"

As montas de propaganda nazi foram estilhacadas pelos manifestantes, apesar da oposição da força pública que as protegia com metralhadoras.

O povo de Almeirim liberta OS MANIFESTANTES PRESOS

Em ALMEIRIM e principais terras deste distrito deram-se grandiosas manifestações em que o povo vitorizou as Nações Unidas e exigiu DEMOCRACIA E LIBERDADE.

Pela acção dum comitê eleito entre o povo, foram postos em liberdade alguns manifestantes que tinham sido presos no princípio das manifestações.

PARALIZAÇÃO GERAL DO TRABALHO em Sines

No dia da tomada de Berlim, toda a pequena e média indústria paralizou o trabalho, como em muitos locais do país. Os pescadores não foram ao mar. Todas as sociedades foram embandeiradas e durante os festejos nas sociedades foram dadas vivas à U.R.S.S. e ao Exército Vermelho. No dia da rendição da Alemanha houve paralização geral do trabalho em toda a área de Sines. Foram ornamentadas as montas com os retratos de Stáline, Roosevelt e Churchill. Organizou-se uma grande manifestação com bandeiras das Nações Unidas — (Cont. na pag. 4) —

**Quantias recebidas
— dos amigos do Partido —**

Abaixo o fascismo	2850	Tramonta 121230
Activos (C.)	12410	Marques 108600
Activos do P.	19400	Marques AM 20500
Admiradores	14000	Marchal Zu 20000
de Caldeira	14000	Bkov (P.) 20000
A.F.	3000	Máximo Gorki 10000
Agradores	20500	M.C.S. 20000
Alberto de	20000	M.C.S. 51000
Alcino	97500	Meireles 20000
Alexis Tolst	20000	Metallurgicos 20000
Amigo Joel	10000	do Norte 22500
Amido	20000	M.G.C. 7850
Amor peia li	20000	M.L.A. 4850
berdade	20000	Minho Neto 10000
Amo Parker	15000	lucionario 10000
André Marty	22850	Mik 10000
Ano Novo	50000	Mocidade em 20000
Aripino	10000	Ação 50000
A.R. Saffra	5800	N. 35000
A.V.C.	2000	N. 50000
Balança	20000	N.H.S. 20000
Bela Com. de	20000	Os inimigos 30000
Berlin	20000	do Oiro 30000
Bento Gon	20000	O.X. 2850
Calves (A.)	20000	Para Berlin 20000
Bedizian	20000	Para Berlin 20000
Carlos Leal	20000	Patriota Ale 10000
Cherniakovski	20000	Teistoi 51000
C.L.Sch.	20000	Pedal Spz 38500
Confio	20000	Pelagú 20000
Costa	8250	Pela Liberta 10000
De Gaulte	10000	de em 1025 12000
Dolores	20000	Pelo Partido 50000
Duarte (T.)	5850	deles Grevis 10000
Eleições Li	20000	tas 10000
eres	8850	Pensadores 50000
Ecrasos	91000	Vermelhos 50000
Estrela Ver.	100000	Neck 60000
Estrela Ver.	20000	Pires Jorge 13000
Faleiro Ver.	10000	Por M. 5000
F.C.A. (ME)	50000	Por um Gre 10000
Fernand Gre	20000	Rista 10000
nier	531500	P.P.R. 30000
Gambeta	8000	Pro Justiça 100000
Glafkov	50000	Social 100000
G.O.R.	20000	Pro Liberta 20000
Gorki	20000	Pro Luta 215000
Grupo X (S)	15000	Recitar nunca 10000
G.º dos Pi	20000	R.Luxembor 10000
nhelhos	8000	ro de C. Lie 10000
G.º Feminino	20000	beckert 30000
G.º Fize RF	20000	Rokossovsky 30000
G.º Stalin	20000	Rui 45000
grado (S)	22500	Salve E.L.A.S. 20000
G.º Vermelho	13000	Santos 2850
G.º Zuhkov	7850	Sempre Fize 50000
G.º Zuhkov	20000	Sempre 10000
Guadalupe	20000	Sete Ver. 61000
Heróis de Li	20000	Sinal da Vi 10000
nigrado	21500	toria (N.) 8000
Heróis Cher	20000	Sov. Liano 32500
nikovski	100000	Staline C.O. 10000
Januários	150000	Staline S. 10000
Januários	20000	Stalinistas 100000
João	2000	Stand 4000 50000
João Rodri	20000	Stand 4000 50000
gues	20000	S. 23500
João Rodri	20000	Timochenko 10000
gues	25000	Timochenko 15000
Joel	10000	Um Alerta 20000
Kirov	5000	Um Galego 20000
Kuruzet	10000	Unidos Pela 10000
L.L.	50000	Causa 11850
Lidise	10000	Zetkin 170000
Lubadores	20000	Zola 20000
Vermelhos	10000	Maturo 70000
Luz	20000	Vermelhos 100000
Machado Pin	20000	Unidos 100000
to (S)	178000	X. 50000
Matueas	82500	Yudin 15000
Marques	15000	Z. 100000

A. Tramp 121230 20000 100000

LUTAS
dos camponeses ribatejanos

A LUTA HERÓICA dos camponeses ribatejanos, ficou no coração de cada trabalhador. Em 21 de maio de 1933, os trabalhadores do Ribatejo fizeram recuar os grandes agrários que, sob a proteção do governo fascista de Salazar, impunham a salidade de fome e de trabalho morto. Os camponeses ribatejanos apoderaram-se a lutar contra as formas de fome e, de então para cá, têm alcançado grandes vitórias.

Almeirim — No princípio do ano, o grande agrário fascista, Bernardino Gonçalves, pretendeu que os trabalhadores metessem baco, pagando-lhes os mesmos 10000 que lhes dava no tempo da luta. Os trabalhadores exigiram mais 4000 e como o patrão não acedeu, recusaram-se a trabalhar. Então, o patrão mandou-os chamar e prometeu-lhes os 20000 exigidos. No fim da semana, porém, só quis pagar os 10000. Alguns trabalhadores receberam, mas a grande maioria recusou-se.

O descontentamento dos camponeses e a sua disposição para continuar a lutar contra o roubo de que eram vítimas obrigou o explorador Bernardino Gonçalves a pagar os 20000 aos camponeses que se recusaram a receber. Mas mais tarde os

camponeses que aceitaram os 10000 foram aumentados. Aqui, a união dos camponeses de Almeirim foi fraca e prejudicou a luta. Se os camponeses estivessem todos unidos, o patrão seria obrigado a aumentar a jornada todos os camponeses ao mesmo tempo.

Pernes — Pela luta, os camponeses conseguiram um aumento de 1000 a 2000.

Nesta localidade as mulheres conseguiram pela luta passar a ir à praça tal como os homens. Um rancho de mulheres conseguiu um aumento de 2000.

A experiência tem mostrado que as praças de homens e mulheres são um instrumento de luta nas mãos dos camponeses. "Que os camponeses se recusem a ir ao mesmo trabalho a casa dos patrões e obriguem estes a irem contratos à praça".

MOVIMENTOS REIVINDICATIVOS

A CLASSE OPERÁRIA CONTRA O FASCISMO SALAZARISTA

POR TODA A PARTE os trabalhadores lutam pelas suas reivindicações. Multiplicam-se as Comissões, concentrações, acções de resistência. Os trabalhadores não dão tréguas aos ladrões do seu trabalho. É necessário intensificar cada vez mais as lutas parciais. Que não haja empresa onde os trabalhadores se não levantem para a luta. As lutas parciais são o caminho para o levantamento nacional que conduzirá ao derubamento do fascismo salazarista e à instauração dum governo democrático que defenda os interesses dos trabalhadores.

Nas Oficinas de Construções Mecânicas da C.U.F., Barreiro, em face das reivindicações feitas pelos operários, foi concedido um aumento a alguns operários. Que não haja empresa onde os trabalhadores se não levantem para a luta. As lutas parciais são o caminho para o levantamento nacional que conduzirá ao derubamento do fascismo salazarista e à instauração dum governo democrático que defenda os interesses dos trabalhadores.

to pedido. As autoridades, ao terem conhecimento do caso, reprimiram o movimento, metendo alguns trabalhadores na prisão. Os operários deviam formar uma Comissão que, apoiada por todos os trabalhadores, continue a luta, exigindo aumento de salários e a libertação dos trabalhadores presos.

Na Copem, (Amidos Sacarém), durante uma concentração de todo o pessoal da fábrica (durou duas horas e meia), uma comissão de operários avistou-se com o gerente, exigindo aumento de salários. Este atendeu as reivindicações e prometeu intervir junto do patrão. Os operários da COPAM não devem afrouxar a luta até que sejam satisfeitos as suas reivindicações, nem cessar que se acham quando o patrão e o gerente resolverem. Devem multiplicar as concentrações, acompanhadas de pequenas paralizações de trabalho, até que o aumento seja concedido.

Litógrafos (Porto) — Por uma luta firme e decidida que a classe dos litógrafos vem travando há cerca de 5 meses através do Sindicato e, ultimamente, em diversas empresas, os operários conseguiram o aumento exigido sobre os salários que actualmente recebem e não sobre os salários fixados pelo Contrato Colectivo de Trabalho de 10 de abril de 1934. Os aumentos foram de 2 a 5 escudos diários.

Na Fábrica Ramires (Vila Real de S. Antonio), na secção de peixe, trabalhavam 10 horas, a 3 dias por semana. Aproveitando a próxima saída da conserva para a Inglaterra, os operários exigiram 6 dias de trabalho. Os dirigentes da fábrica prometeram os 6 dias para a altura da pesca do atum. Mas os operários declararam firmemente que se agora se tinham 3 dias de trabalho, quando viesse a pesca do atum eram esses mesmos 3 dias que exigiam. Em resultado da enérgica atitude que mantiveram na sua luta, os operários obrigaram os dirigentes da fábrica a dar os 6 dias de trabalho.

Abel Alves de Figueiredo (Santo Tirso) — Os operários desta empresa eram obrigados a apresentar-se uma hora antes da entrada habitual para o trabalho para receberem o salário. Os operários que não chegassem uma hora antes, só recebiam o salário 15 dias depois ou mais tarde. Há tempos, 28 operários chegaram atrasados. Não lhes quiseram pagar. Durante esta miserável atitude, os operários negaram-se a trabalhar enquanto não lhes pagassem. A gerência recuou e pediu-lhes que fossem trabalhar, comprometendo-se a pagar-lhes no mesmo dia, o que fez pouco depois. Na segunda-feira seguinte, o patrão chamou os operários um por um a fim de averiguar "quem era o responsável daquela revolta". Todos responderam que não havia ali responsáveis mas homens que protestaram contra o abuso da gerência. O carrasco pretendia aitar com alguns operários para o desemprego e para a miséria mas a unidade dos operários obrigou o patrão fascista a recuar.

Construção Civil (Viseu) — Os operários que trabalham na construção do novo liceu de Viseu, depois de muito pedirem e esperarem por um aumento nos seus salários de fome, resolveram, no dia 8 de janeiro, suspender o trabalho, levando desta forma a satisfação dos seus justos

Grande Movimento dos Camponeses do Alentejo

EM MONTEMOR, no dia 20 de maio, cerca de 2.000 CAMPONESES seguindo o apelo lan-

...do Sindicato dos Trabalhadores em Comércio pelo Partido Comunista (PC) na Casa do Comércio da Lavoura, exigindo que o Grêmio não acedesse, caso contrário, SE EM GREVE. No dia 21, os trabalhadores DORES, homens e mulheres, foram RECHAMADOS NA PRAÇA DE TOLÓDIA. Os trabalhadores se mantiveram-se firmes e não foram desmobilizados e contratados pelos patrões. Nesse mesmo dia chegaram os policiais militares.

Que a luta pelo Pão se
Que em toda a parte se form

Acaba de dar-se um grande movimento de camponeses tejo. Dado que este número do "Avante!" está já se, é só possível dar umas primeiras notícias ma

...nista, fizeram uma COR-
po, e depois junto do Grê-
melhores salários. Como o
camponeses DECLARAM-
cerca de 1.500 TRABALHA-
s, foram PRESOS e ENCAR-
OS. Os heróicos campone-
e no dia 23 foram liberta-
rários que tinham exigido,
camionetes com gêneros,

estenda a todo o grande Alentejo! Que em toda a
COMISSÕES de famílias e se caxia a libertação

No LAVRE (Vendas Novas), cerca de 500 CAM-
PONESES DECLARARAM-SE

...valentes camponeses de
...nte na luta nacional con-
...salaristas.

poneses se levantem unidos !
e trabalhadores presos !

LUBAS VITORIOSAS DOS PESCADORES DE MEZIMITA E SINES

OSPESCADORES constituem em Portugal uma numerosa classe de trabalhadores, com uma importância decisiva na economia da nação. Classe de heróis que arriscam a vida todos os dias na luta pela existência. Trabalhadores a quem o governo fascista de Salazar tem prometido bastante, não tem dado nada e, pelo contrário tem roubado muito.

As lutas já travadas contra os roubos constantes de que são vítimas e pela conquista das suas reivindicações mostram-nos que de dia a dia os pescadores vão tendo mais consciência da sua situação e direitos, maior unidade e firmeza na luta.

Recentemente o governo fascista de Salazar publicou um decreto autorizando que a pesca de arrasto se podesse fazer noutro lado da costa do que até então. Esta medida destinava-se a proteger as grandes companhias em prejuízo da grande maioria dos pescadores e donos de pequenas traileiras que vivem da pesca na costa. A ir por diante esta medida fascista em breve ficaria a costa portuguesa quasi esgotada de peixe, pois as armadilhas de arrasto matariam os crios.

Os valentes pescadores de **Sesimbra** foram os primeiros a lutar contra esta medida fascista, organizando Comissões, e grandes manifestações. Com o apoio de toda a população levaram a sua luta até ao **assalto e destruição de algumas armadilhas de arrasto**.

A união destes valentes pescadores, a sua energia e decisão na luta, forçaram o fascismo a recuar e a não pôr em prática as medidas de-
cretadas.

Em Sines, os pescadores estão de novo na luta pela conquista de melhores condições de vida. No dia 7 de Abril foi uma **Comissão de pescadores apoiada por 150** junto do presidente da Casa dos Pescadores, capitão do porto, exigir as seguintes condições:

1.º Que os remédios fossem pagos pela Casa dos Pescadores no total e não 50 por cento, como até ali.

2.º Que a Casa do Povo emprestasse dinheiro aos pescadores que não tendo pescado, precisavam dele para a sua manutenção.

Como o capitão do porto respondesse que não podia satisfazer os seus pedidos, por as receitas serem inferior as despesas os pescadores lembraram-lhe indignados, as explorações constantes de que eram vítimas: descontos e "dádavas" de peixe.

do-se iniciado um inquérito aos roubos que se tinham dado.

As lutas travadas pelos pescadores de Sesimbra e Sinus são exemplos a seguir.

nas reivindicações. Fazer concentrações, formar comissões que, junto da Casa dos Pescadores e das autoridades, exijam a satisfação das vossas reivindicações! Só com a unidade e a luta se alcança a vitória!

A DEMAGOGIA SALAZARISTA

SALAZAR — O FASCISTA HITLERIANO FAZ-SE PASSAR POR

Amigo da Democracia e das Nações Unidas

DE MÃOS DADAS COM O SEU CÚMPlice FRANCO — o maior criminoso de guerra da Espanha falagista — salazar conduziu a sua política de molhe a que a Península Ibérica continue sendo, na actual situação da Europa, um campo de acção e de manobras do fascismo internacional, continue sendo um refúgio dos criminosos de guerra que, daqui, possam livremente agir contra a democracia e a paz do mundo.

Ao mesmo tempo que continua sendo um instrumento do fascismo internacional e que continua a fazer pesar sobre o povo português o mais violento domínio fascista, Salazar procura fazer crer ao mundo que sempre foi pelas Nações Unidas e que em Portugal não há fascismo.

O que Salazar queria é que se Portugal não participou mais abertamente na guerra ao lado de Hitler, isso se deveu talvez às oposições em massa do povo português a que a Hitler, mas que a participação do pequeno exército português ao lado, interessava a enorme auxílio (em guerra, bastimentos, campo de manobras para a espionagem, etc.) que Portugal fascista lhe podia prestar a coberto de neutralidade. Por outro lado, Salazar, ao não se comprometer, tinha a sua Bra-

A mentira e demagogia salazarista não se limitam entretanto a procurar mostrar que o hitleriano Salazar sempre foi pelas Nações Unidas. Procuram também mostrar que em Portugal não há fascismo. No seu último discurso, Salazar não hesita em afirmar que em Portugal não há campos de concentração, que não há exilados, que há mais liberdades de que noutros, etc. Nada de admirar que conclua que afinal ele, e a sua camarilha, são os únicos verdadeiros democratas.

Se há ou não campos de concentração criados pelo fascismo salazarista, que o digam os democratas e patriotas ameaçados de morte no **Campo do Tarrafal**. Para os manjão do fascista Salazar com a ideia pre concebida de os assustar por meio de trabalhos forçados, de um clima inhospito, de falta de assistência medica e de medicamentos, pela fome e falta de roupa e calçado, espancamentos e torturas. No campo do Tarrafal foram assassinados dezenas de boas portugueses, pelo unico crime de fazerem luto contra o fascismo, pela democracia, contra a Alemanha hitleriana.

Se existem ou não **exilados**, que o digam os numerosos portugueses espalhados pelo mundo, em consequência da perseguição policial que sofreram ao seu país.

Se há hoje mais liberdade que nunca que o diga o povo português, que ao poder falar não escrever, não associar-se, não reunir-se nem manifestar-se, nem que instigasse os terrores fascistas, o certo dos bondalistas do D.F. 13.6.

Em todo o procedimento e linguagem, se vê claramente que Salazar procura vacilar ou desvirtuar perante certas camadas da população portuguesa, e especialmente perante os governos democráticos, a sua complicidade nesta guerra ao lado de Hitler e Mussolini, a sua complicidade na luta contra as democracias, bem como a sua incoerência, o seu caráter de oportunista.

Apesar de que a nação portuguesa está contra Salazar, e apesar de que o mundo democrático expulsou Portugal da comunidade das nações, e necessário combater com toda a energia a campanha demagógica do fascismo salazarista. No fim desta grande guerra, Salazar deve aparecer perante o mundo com a sua fisionomia a descoberto, e com a sua AFDL a descoberto, e com o seu governo a descoberto.

Salazar não conseguirá salvar-se com a demagogia. Através das suas lutas diárias contra a política salazarista, o povo português aproxima a hora do levantamento nacional. Sob a orientação do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista, o povo português derribará o governo fascista de Salazar e instalará um Governo Provisório de Unidade Nacional que destruirá a ordem fascista, estabelecerá um regime democrático e convocará eleições verdadeiramente livres para uma Assembleia Constituinte.

AUXILIA O PARTIDO

Multiplicando as iniciativas, aumentando o número dos grupos de Amigos do Partido, solicitando a ajuda de todos os simpatizantes que conheças.

Contra Salazar e Pela Democracia

—*Conte da pag. 4*— e bandeiras Verme-lhas que percorreram todas as ruas gritan-do vivas às Nações Unidas, à U.R.S.S., a Stáline, Molotov, ao Exército Vermelho. Ao passar pelo quartel da G.N.R., os manifestantes deram mortes ao comandante da Região, o bandeirante alfores Antonio Cas-tro.

OUTRA GRANDE MANIFESTAÇÃO

Nas MOITAS o povo manifestou-se pelas ruas deixando foguetes e dando vivas às Nações Unidas, à Rússia, a Stáline e abaixo o Tarrafal.

No dia 8, organizou-se uma grande ma-nifestação com as duas fclanconistas da terra. Com as bandeiras das Nações Uni-das, os manifestantes percorreram em rui-da a vila. Um bando chamado Stáline foi levantado ao ar e todos iam dando vivas a Stáline ao que o bando ia agradecendo, ora para um lado, ora para outro. A ma-nifestação ia sempre engrossando chegan-do a atingir perto de 1.000 pessoas que andaram pelas ruas até à uma hora da ma-drugada, dando vivas à U.R.S.S., Demo-cracia, abaixo o Tarrafal, abaixo o fascis-mo. Na manifestação viam-se muitos cam-pesões de enxada às costas.

A graça popular espontânea CASTIGA O FASCISMO

A imaginação das massas é rica e fecun-da. Em muitos locais, a par das revendi-ções políticas gritadas pelas massas, a par dos gritos de alegria pela vitória das Nações Unidas, a expressão espontânea fu-turista, com alto significado político. Assim, no Porto, durante as manifes-tações, apareceram alguns andores e ba-lanques. Em cima dum andor um manifes-tante mascarado de Hitler com uma cor-da ao pescoço e outro andando à frente puxando a corda, outro, um "cador" representando Hitler coberto com um leão-eiro nas manifestações, em volta, gritando: "Esta morte! Esta morte!", outro andor, uma criança esqueleto, retrato vivo da fome e da Salazar condenou o novo povo.

Numa outra localidade, à frente duma manifestação, as bandeiras inglesa e ame-ricana e entre as danças, um manifestan-te representando o nosso camarada Stáline o povo, entusiasticamente, vitoriosa a U.R.S.S. e Stáline.

Noutro local, com das vivas à U.R.S.S. e a Stáline representasse a prisão, gru-pos de manifestantes para ludibriar a po-lícia gritavam em coro apontando um sítio imaginário: "Está ali! Está ali!". Este grito, sobre a multidão, parecia ser: "Stáline! Stáline!".

INICIATIVA DAS MASSAS

Mas uma iniciativa das massas de mais alto significado foi o aparecimento nas ma-nifestações em locais de **pous sem ban-deira**, signifi-cando assim o insulto ao novo povo pela bandeira soviética, pela ban-deira do proletariado, e ao mesmo tempo a política fascista anti-soviética do gover-no da Salazar, que mandou reprimir to-das as manifestações de simpatia ao ma-ior vencedor da Alemanha, a gloriosa União Soviética. O nosso povo encontrou em muitos casos assim foras do lido, a re-pressão fascista. Cada pou sem ban-deira era uma bandeira vermelha desleada no pensamento das massas.

Oradores populares são levados EM TRIUNFO

Em ALHOS VEDROS foi colocada uma bandeira vermelha na Torre da Igreja. A frente das manifestações ia uma banda de música. Oradores populares eram leva-dos em triunfo ao mesmo tempo que gri-

tavam vivas à U.R.S.S., a Stáline, **Abaixo o Tarrafal, Eleições Livres, Liberdade, Democracia.**

PARALIZAÇÃO DE TRABALHO e manifestações

Em sinal de protesto por não ser dado feriado, os trabalhadores da Arsenal da Marinha paralisaram o trabalho e mar-charam numa grande manifestação com as bandeiras da União Soviética e das ou-tras Nações Unidas para a Piedade. Os manifestantes entraram nas fábricas de cortiça Rankin e Bukal onde apresen-taram felicitações aos ingleses donos da fábrica. Aquí o pessoal já estava parado e todos retidos. Na fábrica Rankin, con-ferenciaram e seguiram em manifestação para Lisboa.

No SEIXAL, na segunda-feira, dia 7, uma manifestação com a banda de mús-ica e perto de 5.000 pessoas percorreu to-das as ruas, dando vivas às Nações Uni-das, à União Soviética, Abaixo Salazar, exigindo **Eleições Livres, a Libertação dos Presos Políticos, a Extinção do Campo do Tarrafal**. Nas ruas can-to-se a internacional.

NA AMORA e TORRE DA MARINHA, também se fizeram grandes manifestações. Na terça-feira, dia 8, a grande maioria dos operários da Mundet (Seixal) paraliz-o o trabalho, da parte da tarde, e se-guiu em manifestação para as Sociedades onde se formaram as manifestações. Na Torre da Marinha, o pessoal da Fábrica Teófilo da Arrentela paralizou o traba-lho às 7 horas. Na Amora, a Fábrica de Produtos Cortiçeiros paralizou de tarde e na Mundet uma grande parte do pes-sal largou o trabalho e acompanhou as manifestações.

Em todo o coelho do Seixal aparece-ram manifestações com as pelotas das te-léfonos, árvores e edifícios, que foram difíceis de tirar pelas autoridades.

No MONTIJO, dias 7 e 8, organizaram-se grandes manifestações que passaram em frente da Câmara com bandeiras das Nações Unidas e paus sem bandeira, dan-do vivas às Nações Unidas, à Rússia e à Democracia, e abaixo o fascismo. Os operários da fábrica de cortiça Mundet re-quisaram-se a fazer serão e juntaram-se aos manifestantes.

Em SARILHOS e ALHOS VEDROS or-ganizaram-se grandes e pequenas ma-nifestações que se juntaram e com muitas bandeiras soviéticas e das outras Nações Unidas percorreram as localidades, dan-do vivas à U.R.S.S., a Stáline, às Nações Unidas, abaixo ao fascismo e a Salazar.

UMA NOTA DISCORDANTE

No meio de tanto entusiasmo, em que os representantes das Nações Unidas e o significado anti-salazarista das manifestações, houve alguns casos lamen-táveis. Em Setúbal, enquanto os manifes-tantes lutavam contra a polícia para ten-

tarem fazer uma manifestação ao vice-cô-nsul, este bebeu champagne com os ridais, sem ter o mais leve gesto de simpatia pe-lo povo, ao mesmo tempo que consentia na instalação de metralhadoras dentro de edifi-cio. Também no Porto, o consulado in-glês, ao contrário do das outras Nações Unidas permaneceu de janelas fechadas e o consul não recebeu ninguém. Na Li-topografia Nacional, no Porto, o fascista do-no da empresa despediu os operários por terem paralizado o trabalho ao dia 8 para se incorporarem nas manifestações.

Os inimigos da liberdade e da demo-cracia não serão esquivados pelas povos.

Os trabalhadores portugueses PRESTAM HOMENAGEM A BENTO GONÇALVES

Numa grande manifestação, uma ope-riária do Arsenal da Marinha, de que Ben-to Gonçalves foi operário distintíssimo, discurso pedindo dois minutos de sílo-nio em memória do saudoso secretário ge-ral do nosso Partido Bento Gonçalves. A multidão guardou respeitosa silêncio. Seguiram-se mais dois minutos de sí-lo-nio por Roosevelt. Para acabar esta emocionante cerimónia, os manifestantes entoaram a Internacional.

Numa fábrica, os trabalhadores, diante de retratos de Stáline, Roosevelt e Can-chill, fizeram a minutos de silêncio em memória de Bento Gonçalves. Como no caso anterior, a cerimónia terminou pela canto da Internacional por um grupo mu-sical.

Os trabalhadores portugueses manifes-tam assim o seu amor pelo nosso Partido e que não esqueceram esse grande portu-guês, esse homem honrado e justo, que deu a vida pelo povo e pela pátria — Ben-to Gonçalves.

VIBRANTES MANIFESTAÇÕES em Viana do Castelo

No dia 8, as mulheres do BAIRRO DA RIBEIRA — à frente das quais se colocou uma delas que empunhava um pau com uma improvisada bandeira branca — come-çaram a correr as ruas da cidade, dando vivas à Vitória e à Paz, e cantando em alta voz a "Portuguesa". Ao mesmo tem-po, começaram-se a ouvir os apitos das fábricas e os primeiros foguetes. A ma-nifestação das mulheres da Ribeira eletrizou toda a gente. A polícia sentiu-se impotente para a dominar. O trabalho pa-ralizou em quasi toda a parte, mesmo nas Repartições Públicas. As 10 horas da noi-te, no meio duma imensa alegria popu-lar, organizou-se uma manifestação que engrossava a cada metro de caminho per-corrido, dando vivas ao Bairro da Ribeira e as mulheres da manifestação da tar-de esperavam para enfileirar na manifes-tação. Os vivas a todas as Nações Unidas tornaram-se cada vez mais numerosos e entusiásticos. Ao mesmo tempo que se davam vivas à Rússia, à Inglaterra e à América, todo o povo gritava: "Abaixo Salazar!". "Abaixo o fascismo!".

Em vários clubes da cidade, realizaram-se discursos, brindando-se pela democra-cia, pela liberdade dos povos e pelas Nações Unidas.

EM TODO O PAÍS foi grandiosa a jornada

Na Malveira, Alcifer do Sal, Grandola, Santiago de Cacém, Marinhão, Beja, Ce-ral, Odemira, Évora, Alentejo, S. Do-mingos, Funchal, Garvão, Mouchique (Algarve), bem como em centenas de ou-tras terras do país, deram-se grandiosas manifestações populares que só pela fal-ta de espaço não descreveremos.

CAMARADA! SIMPATIZANTE! ANTI-FASCISTA! AUXÍLIO O PARTIDO!

O auxílio financeiro ao Partido tem aumentado muito. Mas o Partido cres-ce, desenvolve-se a sua organização e todos as formas de sua actividade. As necessidades financeiras do Partido são incomparavelmente superiores as que eram um ano atrás. O Partido ne-cessita urgentemente dum gran-de auxílio financeiro.